



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

20 ANOS DE PRISÃO **Jornal da Cidade - 14/01/2016**

# Juiz condena assassino de Tayrone

O juiz da 2ª Vara Criminal da Comarca de Aracaju, Leonardo Souza Santana Almeida, condenou a 20 anos de prisão, Lucas dos Santos Forrest, 20, pelo assassinato do dançarino Tayrone Rodney Menezes Ribeiro, 26 anos, ocorrido no dia 30 de agosto do ano passado, na Orla da Praia da Atalaia, durante a realização da "Parada Gay". O condenado aplicou um golpe de faca na vítima para roubar uma corrente de prata. Tayrone era casado e deixou um filho de um ano.

Segundo a denúncia do Ministério Público Estadual com base na investigação policial, no dia do crime Lucas passou pela vítima e percebeu a corrente de prata no pescoço, oportunidade em que puxou o acessório com violência, chegando a fazer com que Tayrone se desequilibrasse. Com a corrente em mãos, Lucas desferiu um soco contra a vítima,

que conseguiu se desvencilhar e empreendeu fuga.

Ainda de acordo com a denúncia, Tayrone foi perseguido por Lucas e ao ser alcançado acabou levando um golpe de faca. Ferido, ainda conseguiu correr alguns metros entre a multidão mas, logo em seguida, caiu agonizando. Tranquilamente, Lucas saiu do local e foi dar uma volta, acompanhando o trio elétrico que transitava pelo local, enquanto a vítima era socorrida pelo Samu. Demonstrando frieza, o condenado retornou ao local e ficou observando a vítima agonizando com as pessoas ao seu redor. Mesmo diante do crime, Lucas permaneceu na festa por cerca de 30 minutos quando tomou conhecimento da morte do dançarino.

Na denúncia do MPE, Lucas deixou o local e se deslocou ao Bairro Coroa do Meio, zona sul da capital, perto da região do crime

e vendeu a corrente subtraída, na qual estava gravado o nome "Taylor", ao um homem identificado como Geová França Sales, o "Fofão", pela quantia de R\$ 300. Por sua vez, no dia seguinte, revendeu a corrente por R\$ 400 para Elenilson Santos Silva, o "Léo Santos", o qual determinou que fosse retirado o nome anteriormente gravado e fosse gravado o apelido "Léo Santos" na corrente de prata. Ele acabou sendo preso por policiais civis no momento em que gravaria o nome da corrente.

Em depoimento, Lucas confessou o crime e disse que, quando puxou a corrente, começou a ser esmurrado pela vítima. Contou que, como Tayrone não quis dar o objeto, desferiu um golpe de faca afirmando que não tinha conseguido tirar a corrente da vítima. Ele alegou perante ao juiz que resolveu roubar a corrente de prata porque estava precisando de

dinheiro para comprar algumas coisas para casa e para esposa, que estava gestante.

No mês de setembro do ano passado, após ser preso por policiais da Delegacia de Turismo no Bairro Coroa do Meio, Lucas disse que a arma usada no crime foi encontrada em um arbusto na orla da Atalaia. "Não fui armado não. Esta faca eu achei lá enterrada dentro de uma planta. Achei duas facas: uma eu joguei e fiquei com outra", explicou, para depois mostrar um ponto de contradição de que não seria o responsável por enterrar a faca. "Várias facas são escondidas ali. Não é só por mim não", afirmou.

Diante da imprensa, ele se disse arrependido e pediu desculpas a família de Tayrone. "Quero pedi desculpas, mas não vai adiantar em nada, porque ele não vai voltar. Para eles (familiares) vai ser difícil viver agora sem o filho. Peço desculpas", finalizou.